

Relatório Final dos Programas de Iniciação Científica

Avaliação final de bolsista / voluntário e do Projeto

Preenchimento obrigatório de todos os campos

<input type="checkbox"/> PIBIC/CNPq	<input type="checkbox"/> PIBIC-Af/CNPq	<input type="checkbox"/> PIBITI/CNPq	<input type="checkbox"/> PIBIC-EM (Ensino Médio)
<input type="checkbox"/> PIBIC/FAPEMIG	<input type="checkbox"/> Bic-Júnior	<input type="checkbox"/> PIP (1º Semestre)	<input type="checkbox"/> PIP (2º Semestre)
<input type="checkbox"/> PROMIN	<input type="checkbox"/> PROMET	<input type="checkbox"/> PIVIC (1º Semestre)	<input checked="" type="checkbox"/> PIVIC (2º Semestre)

Período do Relatório (das atividades): Início: 01/09/2024 Término: 30/09/2025

1. PROJETO

1.1	Título	Motivação Toponímica em sinais de cidades históricas de Minas Gerais				
1.2	Área	() CV	() CET	(x) CHLA	() CSA	() ENG
1.3	Vigência	Início: 01 /09/2024 Término: 30/09/2025		Novo (x) Continuação ()		

2. ORIENTADOR

2.1	Nome	Andreia Chagas Rocha Toffolo			
2.2	e-mail	andreiarocha@ufop.edu.br			
2.3	CPF	03910936652	Departamento (sigla)	DELET	

3. BOLSISTA / VOLUNTÁRIO

Nome: Aline Gonçalves Bastos	Nº Matrícula: 21.1.3397
Coeficiente de rendimento no semestre: 7.7	

4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

4.1. Os principais objetivos do projeto foram alcançados? (X) Sim

4.2. Algum fator interferiu positiva ou negativamente na execução do projeto? (X) Não

4.3. Avaliação do desempenho do bolsista / voluntário

Excelente (X) Bom () Regular () Insuficiente ()

4.4. Houve troca de bolsista / voluntário durante a vigência do projeto? (X) Não () Sim



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA IFAC
DEPARTAMENTO DE ARTES - DEART

ALINE GONÇALVES BASTOS

**MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA EM SINAIS DE CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS
GERAIS**

Relatório Final, referente ao período de 09/2024 a 09/2025, apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto, como parte das exigências do programa de iniciação científica EDITAL PIP/UFOP-2S-A-2024-25.

Orientadora: Prof. Dra. Andreia Chagas Rocha Toffolo.

MARIANA - MINAS GERAIS - BRASIL

SETEMBRO/2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. TOPONÍMIA	7
3. METODOLOGIA	20
3.1 Procedimentos Metodológicos	20
3.1.1 Seleção das Cidades	20
3.1.2 Pesquisa de Sinais	21
4. RESULTADOS E ANÁLISES	21
4.1 Análise Toponímica dos Sinais	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	32

MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA EM SINAIS DE CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS GERAIS

Aline Gonçalves Bastos¹;

Andreia Chagas Rocha Toffolo²

¹ Acadêmica do curso de Letras,

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

² Professora Doutora em Linguística Aplicada,

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Resumo: A Libras, reconhecida oficialmente no Brasil desde 2002, é uma língua de modalidade visual-espacial que possui estrutura gramatical própria. Dentro desse universo, a toponímia em Libras, ciência que estuda a origem, o significado e a evolução dos nomes próprios de lugares (topônimos), ainda é pouco estudada, embora seja fundamental para compreender como a comunidade surda cria sinais que representam cidades e localidades. Esses sinais carregam motivações ligadas à cultura, à história, ao relevo e a outros elementos que fazem parte da identidade de cada lugar. Neste artigo, apresentamos a análise dos sinais de seis cidades históricas de Minas Gerais, a saber: Brumadinho, Caeté, Catas Altas, Itabira, Ouro Branco e Santa Bárbara, procurando entender os fatores que influenciaram sua criação e como eles refletem a relação entre língua, território e identidade cultural. Os resultados apontam que em todos os casos, a relação entre os sinais e sua motivação é direta, uma vez que são construídos a partir de características identitárias de cada cidade (Disponível em: <https://www.exemplo.com.br>). O estudo também reforça a importância de registrar esses sinais para preservar a memória da comunidade surda e ampliar os trabalhos acadêmicos sobre o tema.

Palavras-chave: Libras. Toponímia. Cultura Surda. Minas Gerais. Cidades Históricas

1. INTRODUÇÃO

A Libras - língua brasileira de sinais, é a língua natural utilizada por grande parte das pessoas surdas no Brasil. Trata-se de uma língua de modalidade visual-espacial, reconhecida legalmente no país desde 2002 pela Lei nº 10.436, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 2005 (Brasil, 2002, 2005). A Libras possui estrutura gramatical própria, distinta do português, e cada sinal é formado a partir de parâmetros, como a configuração de mão (forma das mãos ao realizar o sinal); ponto de articulação (local no corpo ou no espaço onde o sinal é feito); movimento (trajetória ou direção das mãos durante o sinal); orientação da palma (posição da palma em relação ao corpo ou ao espaço); e expressão facial e/ou corporal (elementos não manuais que complementam o significado). A combinação desses parâmetros define cada sinal e garante a clareza na comunicação (Quadros, 2004).

Nas línguas de sinais, também há variações linguísticas que podem ocorrer devido a fenômenos diversos, como origem geográfica, idade, condições culturais e sociais, de maneira semelhante ao que ocorre com o sotaque na língua oral. Além disso, fatores históricos e a interação com outras línguas, orais ou de sinais, também contribuem para a diversidade linguística dentro de uma mesma comunidade surda. Essa riqueza de variações reflete a dinamicidade e a vivacidade das línguas de sinais, que se adaptam continuamente às necessidades e características de seus usuários.

Muitas pessoas pensam que só existe uma língua de sinais no mundo, mas isso é um equívoco, pois cada país tem sua própria língua, com gramática e vocabulários próprios, e isso ocorre por reflexo da cultura e identidades de suas comunidades. Alguns exemplos de outras línguas de sinais são: a Língua Americana de Sinais (ASL) e a Língua Francesa de Sinais (LSF). Vale mencionar que a LSF teve grande influência na língua de sinais brasileira, pois a primeira escola para surdos no Brasil foi fundada por um professor surdo francês, Ernest Huet, em 1857 na cidade do Rio de Janeiro, hoje conhecido como Instituto Nacional De Educação de Surdos (INES) (Capovilla; Raphael, 2001).

Assim como ocorre nas línguas orais, o léxico das línguas de sinais, passam por um processo contínuo de evolução, no qual novos sinais são criados, adaptados ou até mesmo caem em desuso ao longo do tempo. Segundo Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais são sistemas linguísticos completos e dinâmicos, modificando-se constantemente para atender às necessidades comunicativas de

seus usuários. Essas mudanças refletem transformações sociais, culturais e tecnológicas, possibilitando a criação de sinais para novos conceitos ou a substituição de sinais por variações regionais mais aceitas. Além disso, alguns sinais podem se tornar obsoletos quando perdem relevância no contexto sociocultural. Esse dinamismo evidencia que as línguas de sinais, assim como as línguas orais, são vivas e moldadas pelas práticas e experiências de cada comunidade, o que nos leva às variações de sinais.

Quanto à origem dos sinais, é importante ressaltar que eles não são criados de forma aleatória; ao contrário, seguem uma lógica própria da língua e refletem aspectos culturais, sociais e linguísticos. Compreender o processo de criação dos sinais e suas motivações é essencial para entender o funcionamento da língua de sinais, pois isso revela como os sinais são estruturados e organizados dentro de um contexto linguístico e cultural específico.

De acordo com Souza e Barreiros (2020), essa compreensão engloba não apenas o processo de formação morfológica dos sinais, mas também a forma como a língua espelha e se relaciona com os valores e vivências culturais da comunidade surda. Portanto, aprofundar na análise sobre a interação entre língua e cultura possibilita um entendimento mais profundo da Libras como um sistema linguístico.

Neste trabalho, objetivamos investigar as motivações na criação de sinais referentes às seis cidades históricas do estado de Minas Gerais. A área da linguística dedicada ao estudo dos nomes próprios de lugares, investigando sua origem, significado, evolução e relação com aspectos históricos, culturais e geográficos, denomina-se toponímia. De acordo com Dick (1990), a toponímia desempenha um papel crucial na compreensão de como as sociedades nomeiam e interpretam o espaço ao seu redor, refletindo elementos identitários e culturais.

A análise toponímica envolve múltiplas disciplinas, como história, geografia e antropologia, permitindo compreender as influências que resultaram na nomeação dos lugares. Nomes de cidades, rios ou montanhas frequentemente preservam traços de línguas indígenas, colonizadores ou eventos históricos significativos, tornando a toponímia uma ferramenta valiosa para o estudo da memória coletiva e da diversidade linguística.

Neste estudo, a investigação sobre a motivação por trás da criação de sinais de cidades históricas de Minas Gerais será baseada nas categorias apresentadas por Dick (2011), que propõe 27 taxonomias que constituem uma classificação detalhada

e sistemática para o estudo dos nomes próprios de lugares, gerando assim uma base para a compreensão das diferentes motivações que influenciam a nomeação de espaços geográficos; por Francisquini (1998), que destaca que os nomes próprios de lugares carregam não apenas uma função identificadora, mas também refletem aspectos históricos, culturais e sociais das comunidades que os produzem; e por Carvalho (2010), que ressalta que os processos de nomeação estão intimamente ligados à construção da memória coletiva e à afirmação da identidade local.

2. TOPONÍMIA

A toponímia é a área da linguística que se concentra na análise dos nomes próprios de locais. O seu estudo implica em entender as raízes, significados e razões dos nomes, levando em conta elementos linguísticos, culturais, históricos e sociais. A toponímia procura considerar as influências linguísticas que contribuem na formação do nome de lugares, tais como as línguas nativas, o português e outras línguas estrangeiras, espelhando a história e a identidade cultural das comunidades. Além disso, essa área também analisa as alterações nos nomes ao longo da história, que podem ser provocadas por elementos políticos, econômicos ou culturais. (Dick, 1990).

Na Língua de Sinais, a toponímia segue os mesmos princípios fundamentais, mas com especificidades próprias de uma língua de modalidade visual espacial. Segundo Dick (2011), os sinais toponímicos em línguas de sinais podem se originar de elementos físicos, culturais, históricos, sociais e linguísticos, sendo geralmente fundamentados em traços visuais ou simbólicos que se destacam no lugar em questão.

Para que um sinal seja formado, é necessário que ele siga determinados parâmetros da língua, que funcionam de maneira semelhante aos fonemas das línguas orais. Esses parâmetros são: configuração de mão, ponto de articulação (ou locação), movimento, orientação da palma da mão e expressões faciais e corporais. Cada um desses elementos, isoladamente, não possui um significado completo, mas, quando articulados em conjunto, formam um sinal com sentido, ou seja, um morfema.

Por exemplo, o sinal para Belo Horizonte é realizado no espaço neutro, com a palma da mão voltada para frente, e consiste na sinalização das letras B e H do alfabeto manual (Figura 1). A criação desse morfema ocorre a partir da sequência

correta desses dois sinais. Caso sejam realizados de forma separada o sinal deixa de representar a cidade.

Figura 1 - Imagem representativa do sinal da cidade de Belo Horizonte em Libras



Fonte: elaborado pela autora

No que diz respeito às classificações da toponímia, Dick (1990) propôs uma taxonomia composta por 27 categorias, agrupadas em seis grandes grupos: aspectos físicos, culturais, históricos, econômicos, sociais e linguísticos. Essa divisão busca sistematizar as diferentes razões pelas quais os nomes dos lugares são criados.

No contexto das Línguas de Sinais, esses grupos podem ser evidenciados com sinais que representam, por exemplo, montanhas ou rios (aspectos físicos), ou uma batalha ou fundação de um local (fato histórico). A seguir, apresentamos os seis grupos de Dick (1990) e seus aspectos.

1. **Motivação física:** refere-se a nomes originados a partir de elementos naturais, como acidentes hidrográficos e orográficos, fenômenos climáticos, fauna e flora. Esses topônimos evidenciam a relação direta entre o ambiente natural e o processo de nomeação dos lugares. Um exemplo é a cidade de Ponte Nova (MG), cujo nome remete à construção de uma ponte sobre o rio Piranga, em uma região antes intransitável (Ponte Nova, 2024)). Em Libras, esse topônimo pode ser representado por meio do sinal de “ponte”, seguido do sinal de “novo”, que é realizado sobre o braço utilizado para sinalizar “ponte”, compondo visualmente a ideia de uma ponte construída recentemente (Figura 2).

Figura 2 - Imagem representativa do sinal da cidade de Ponte Nova em Libras



Fonte: elaborado pela autora

2. **Motivação cultural:** está relacionada às intervenções humanas que influenciam a nomeação dos lugares, como a antropônimo (nomes de pessoas), os etnônimos (referências a povos ou etnias), além de elementos ligados à religião, mitologia e eventos culturais. Um exemplo é a cidade de Santos Dumont (MG), cujo nome homenageia o inventor brasileiro Alberto Santos Dumont. Em Libras, o sinal que representa a cidade é feito com o gesto de avião, referência direta à contribuição histórica do homenageado para a aviação, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Imagem representativa do sinal da cidade de Santos Dumont em Libras



Fonte: elaborado pela autora

3. **Motivação histórica:** está relacionada a acontecimentos marcantes, homenagens, conquistas militares ou ao próprio processo de colonização, mostrando como a memória coletiva influencia a nomeação dos lugares. Um exemplo é o Distrito Federal, criado em 1960 para sediar a nova capital do país, Brasília. O nome está diretamente ligado a um marco histórico-político: a mudança da capital do Rio de Janeiro para o interior, como forma de integrar o território nacional e reafirmar a identidade política do Brasil. Em Libras, o sinal de Distrito Federal faz referência ao Palácio do Planalto, sede do governo federal, construído em Brasília. O gesto

reproduz o formato característico da fachada do edifício projetado por Oscar Niemeyer, estabelecendo uma ligação direta entre o sinal e o simbolismo histórico e político do local (Figura 4).

Figura 4 - Imagem representativa do sinal do Distrito Federal em Libras



Fonte: elaborado pela autora

4. Motivação econômica: está ligada a nomes que surgem de atividades produtivas, como agricultura, mineração, comércio e artesanato. Um exemplo é Ouro Preto (MG), cidade que recebeu esse nome durante o ciclo do ouro em Minas Gerais. Esse fato mostra como a mineração foi determinante para a formação histórica e econômica do município (Ouro Preto, 2024). Em Libras, o sinal da cidade é feito pela junção dos sinais de “ouro” e “preto”, representando de forma direta a origem do nome e reforçando sua ligação com a atividade mineradora (Figura 5)

Figura 5 - Imagem representativa do sinal da cidade de Ouro Preto em Libras



Fonte: elaborado pela autora

5. Motivação social: considera as estruturas urbanas, características populacionais e aspectos relacionados a conflitos ou alianças. Como por exemplo, a cidade mineira de Tiradentes, nome dado em homenagem a Joaquim José da Silva Xavier (que nasceu na cidade), o Tiradentes, símbolo da luta pela igualdade e

liberdade no Brasil, durante a inconfidência mineira. E esta homenagem evidencia a importância de valores sociais como justiça e cidadania (Tiradentes, 2024). Em Libras, o sinal de Tiradentes é realizado com a mão dominante em configuração de a, iniciando com um movimento de puxada na lateral do pescoço, fazendo alusão à execução por enforcamento (Figura 6).

Figura 6 - Imagem representativa do sinal da cidade de Tiradentes em Libras



Fonte: elaborado pela autora

6. Motivação linguística: diz respeito a nomes que se transformam em sinais por meio de processos como traduções, adaptações fonéticas ou uso das iniciais do nome da localidade. Um exemplo é a cidade de Rio Novo (MG), cujo nome surgiu no período de colonização, quando exploradores em busca de riquezas minerais e terras férteis encontraram um rio ainda desconhecido na região. As margens desse rio favoreceram a formação de um povoado, que passou a ser chamado de “Rio Novo” (Rio Novo, 2024). Em Libras, o sinal da cidade não faz referência direta ao rio ou à atividade agrícola, mas sim à escrita do nome: ele é representado pela datilologia das letras “R” e “N” no espaço neutro, destacando as iniciais que identificam a cidade (Figura 7).

Figura 7 - Imagem representativa do sinal da cidade de Rio Novo em Libras



Fonte: elaborado pela autora

No que tange às línguas de sinais especificamente, Francisquini (1998) e Carvalho (2010) destacam que, na elaboração dos sinais, existe também um componente sociocultural significativo envolvido, pois os sinais podem ser criados a partir de um consenso dentro da comunidade surda local. Isso nos faz refletir que a criação desses sinais não parte exclusivamente das características geográficas ou históricas do lugar, mas também pode ser influenciada pela vivência e pelas experiências dos indivíduos que compõem aquele ambiente. Além disso, assim como ocorre em outras línguas, o dialogismo faz com que os sinais sejam mutáveis, podendo sofrer alterações motivadas por transformações sociais, culturais ou políticas (Bakhtin, 2011), o que reforça a natureza dinâmica e viva da língua. Tal perspectiva evidencia a semiótica e a complexidade da toponímia no contexto da língua de sinais.

Nesse sentido, Francisquini (1998) contribuiu para a ampliação da taxonomia toponímica ao propor duas novas categorias: os acronimotopônimos, que são topônimos formados por siglas (como BH para Belo Horizonte), e os grafematopônimos, que se baseiam na datilologia — a soletração manual das letras do alfabeto — frequentemente utilizada quando não há um sinal convencional estabelecido para o lugar. Esses sinais refletem diretamente a forma gráfica do nome, representando uma motivação visual e textual.

Posteriormente, Carvalho (2010) apresentou a categoria dos igneotopônimos, destinada a topônimos que fazem referência ao fogo ou aos produtos resultantes de sua ação direta, como queimadas e cinzas. Essa proposta busca contemplar sinais que emergem de paisagens marcadas por incêndios naturais ou provocados, e que, por sua relevância histórica ou ambiental, influenciam diretamente na nomeação visual-espacial em Libras. Essas novas categorias evidenciam como a motivação toponímica pode ir além dos aspectos puramente geográficos ou linguísticos, englobando referências culturais, simbólicas e até mesmo perceptivas.

Os estudos sobre a análise de sinais não apenas revelam a diversidade linguística da Libras, mas também reforçam a importância de documentar esses sinais como forma de preservar a memória cultural da comunidade surda e ampliar o conhecimento acerca da relação entre língua, espaço e identidade. Além disso, a documentação relacionada à motivação dos sinais contribui com pesquisas voltadas

tanto à comunidade surda quanto às cidades e regiões, considerando sempre a estrutura específica da Libras, baseada em seus parâmetros constitutivos.

Esses parâmetros, segundo Gesser (2009), se conectam e formam a base estrutural da língua de sinais. Eles representam as unidades mínimas responsáveis pela composição dos sinais e incluem: a configuração das mãos (formato e posição dos dedos), o ponto de articulação ou localização (o local do corpo ou do espaço onde o sinal é produzido), o movimento (os deslocamentos ou gestos executados durante o sinal), a orientação das palmas das mãos (a direção para onde as palmas estão voltadas) e as expressões faciais e corporais, que cumprem importante função gramatical e semântica.

Dentro das línguas visuais-espaciais, tais elementos se articulam de forma semelhante aos fonemas das línguas orais. Como explicam Quadros e Karnopp (2004, p. 49), "as línguas de sinais possuem 'unidades mínimas (fonemas) que constituem morfemas, de forma análoga aos fonemas que constituem os morfemas nas línguas orais". Diante disso, podemos afirmar que os morfemas da Libras são compostos por essas unidades mínimas, que se combinam segundo um conjunto específico de parâmetros, possibilitando a criação de sentidos complexos, incluindo os sinais toponímicos que nomeiam cidades e regiões.

Vale destacar que a unidade mínima ocorre mediante a combinação de no mínimo dois parâmetros, assim formando os morfemas. Dessa forma, pode-se dizer que os parâmetros funcionam de maneira semelhante aos fonemas, e quando combinados formam um morfema que possui um significado específico dentro da língua, sua interação resulta na estruturação dos fonemas e morfemas das línguas de sinais, conforme exemplo a seguir:

Figura 8 - Sinal de “triste/tristeza” em Libras com a indicação das unidades mínimas que formam o sinal.













Fonte: Rocha-Toffolo (2022, p. 31).







Legenda: CM (configuração de mão); L (localização); M (movimento); ENM (expressão não manual/expressão facial); OR (orientação).






A fim de sintetizar as informações referentes às classificações toponímicas mencionadas anteriormente, apresentamos, nos Quadros I, II e III a seguir, uma breve descrição de cada categoria, o grupo de pertencimento, e exemplos correspondentes em Língua de Sinais, conforme as propostas de Dick (1990), Francisquini (1998) e Carvalho (2010), respectivamente.





Quadro I: Descrição e exemplos das classificações toponímica de Dick (1990)

Categoria	Grupo	Descrição	Exemplo
Astrotopônimo	Físico	Nome ligado a corpos celestes.	 <p>Morada do Sol - Rio Branco - AC</p>
Cardinotopônimo	Físico	Baseado em pontos cardeais.	 <p>Norte-Sul - Rio Branco - AC</p>
Cromotopônimo	Físico	Nome baseado em cores.	 <p>Igarapé Preto - Cruzeiro do Sul - AC</p>
Dimensiotopônimo	Físico	Refere-se a tamanhos ou proporções.	 <p>Capixaba - AC</p>

Fitotopônimo	Físico	Nome derivado de plantas ou vegetações locais.	 <p>Castanheira - MT</p>
Geomorfotopônimo	Físico	Baseado em formas do relevo.	 <p>Marechal Thaumaturgo - AC</p>
Hidrotopônimo	Físico	Referente a rios, lagos e água em geral.	 <p>Mâncio Lima - AC</p>
Litotopônimo	Físico	Baseado em elementos minerais e do solo.	 <p>Barro - CE</p>
Meterotopônimo	Físico	Referente ao clima e fenômenos atmosféricos.	 <p>Morada do Sol - Feira de Santana - BA</p>
Morfotopônimo	Físico	Nome baseado em formas geométricas.	 <p>Frecheirinha - CE</p>
Zootopônimo	Físico	Nome baseado em animais.	 <p>Bujari - AC</p>


Animotopônimo	Antropocultural	Nome baseado em sentimentos ou emoções.	 <p>Viveiros - Feira de Santana - BA</p>
Antropotopônimo	Antropocultural	Nomeação com base em nomes de pessoas.	 <p>Parque Chico Mendes - Rio Branco - AC</p>
Axiotopônimo	Antropocultural	Baseado em títulos honoríficos.	 <p>Presidente Dutra - Feira de Santana - BA</p>
Corotopônimo	Antropocultural	Baseado em outros lugares (países ou estados).	 <p>Amapá</p>
Cronotopônimo	Antropocultural	Baseado em tempo (novo/velho).	 <p>Cidade Nova - Bairro</p>
Ecotopônimo	Antropocultural	Refere-se a habitação.	 <p>Morada das Árvores - RS</p>


Ergotopônimo	Antropocultural	Nome baseado em objetos culturais.	 <p>Paraná</p>
Etnotopônimo	Antropocultural	Nome referente a povos ou etnias.	 <p>Tocantína - TO</p>
Dirrematopônimo	Antropocultural	Nome formado por frases completas.	 <p>Arthur Cordeiro - Feira de Santana - BA</p>
Hierotopônimo	Antropocultural	Nome com base em crenças religiosas.	 <p>Juazeiro do Norte - CE</p>
Historiotopônimo	Antropocultural	Nome ligado a eventos históricos.	 <p>Praça da Revolução - Rio Branco - AC</p>
Hodotopônimo	Antropocultural	Referentes a caminhos, ruas, pontes.	 <p>Florianópolis</p>

Numerotopônimo	Antropocultural	Nome baseado em números.	 <p>Bairro 15 - Rio Branco - AC</p>
Poliotopônimo	Antropocultural	Nome baseado em agrupamentos humanos.	 <p>Transacreana - Rio Branco - AC</p>
Sociotopônimo	Antropocultural	Nome ligado a profissões ou funções sociais.	 <p>Xapuri - AC</p>
Somatopônimo	Antropocultural	Nome baseado no corpo humano/animal	 <p>Sena Madureira - AC</p>

Fonte: elaborado pela autora


Quadro II: Descrição e exemplos das classificações toponímica de Francisquini (1998)

Categoria	Grupo	Descrição	Exemplo
Acronimotopônimo	Outros	Nome formado por siglas.	 <p>Belo Horizonte - MG</p>
Grafematopônimo	Outros	Nome por soletração	

		manual (datilologia).	 <p>Cuba</p>
--	--	--------------------------	---

Fonte: elaborado pela autora

Quadro III: Descrição e exemplos das classificações toponímica de Carvalho (2010)

Categoria	Grupo	Descrição	Exemplo
Igneotopônimo	Outros	Nome baseado em fogo ou queimadas.	 <p>Queimadilha - Feira de Santana - BA</p>

Fonte: elaborado pela autora

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender os significados atribuídos aos sinais toponímicos utilizados para nomear seis cidades históricas em Minas Gerais, considerando aspectos visuais, culturais, geográficos, identitários e linguísticos. A investigação tem caráter descritivo, pois identificou, registrou e analisou os sinais utilizados para nomear localidades, descrevendo suas formas, origens e usos nas comunidades surdas.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, tratou-se de uma pesquisa remota devido à distância entre as cidades. Ela foi fundamentada na realização de entrevistas com usuários da Libras, como pessoas surdas, professores de Libras e intérpretes, com o objetivo de compreender os critérios e motivações envolvidos na criação e na escolha dos sinais toponímicos, além de registrar possíveis variações regionais.

3.1 Procedimentos metodológicos

3.1.1 Seleção das cidades

O primeiro passo foi a definição das cidades históricas a serem investigadas, cujos critérios de seleção foram baseados na relevância histórica, na diversidade cultural e na notoriedade de seus locais mais emblemáticos. Foram excluídas cidades pesquisadas em um estudo que está sendo realizado de forma concomitantemente a esse.

3.1.2 Pesquisa de sinais

Após seleção das cidades históricas, foi feito um levantamento dos sinais correspondentes em Libras por meio de conversas espontâneas, sem um roteiro rígido de perguntas, com membros da comunidade surda, representantes de associações e tradutores-intérpretes de Libras (TILS). As entrevistas foram realizadas de forma remota, conforme a disponibilidade dos participantes. Durante as entrevistas, os participantes foram convidados a compartilhar os sinais utilizados para nomear cada cidade, e também explicar os significados e as referências que influenciaram a criação de cada sinal.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Foram selecionadas seis cidades históricas de Minas Gerais, sendo elas: Brumadinho, Caeté, Catas Altas, Itabira, Ouro Branco e Santa Bárbara. A coleta de dados priorizou entrevistas com membros da comunidade surda, membros da comunidade local que sabem libras, professores de Libras e tradutores-intérpretes (TILS), realizadas de forma remota, por meio de canais como WhatsApp e Instagram.

O quadro IV a seguir apresenta um panorama das cidades investigadas, com a indicação da fonte de obtenção do sinal, canal de contato e os interlocutores envolvidos.

Quadro IV- Informações sobre coleta de dados e interlocutores

Cidade	Fonte principal	Canal de contato	Entrevistados	Descrição dos informantes
Brumadinho	Entrevista	WhatsApp	Informante 1	Intérprete de Libras
Caeté	Entrevista	WhatsApp	Informante 2	Surdo
Catas Altas	Entrevista	WhatsApp	Informante 3 Informante 4	Professor de Libras e mãe de um surdo
Itabira	Entrevista	Telefone	Informante 5 Informante 6	Intérprete de Libras e participante da associação de surdos
Ouro Branco	Entrevista	Instagram	Informante 7	Intérprete de Libras
Santa Bárbara	Entrevista	whatsapp	Informante 8	Surdo

Fonte: elaborado pela autora

A partir das informações apresentadas no quadro acima, foi possível identificar diferentes contextos de obtenção dos sinais, variando entre entrevistas diretas com membros da comunidade surda.

4.1 Análise toponímica dos sinais

1. Brumadinho - O sinal da cidade foi obtido por meio de entrevista, por instagram, com um intérprete de Libras. De acordo com o informante, o sinal é construído com o braço não dominante estendido na horizontal, representando uma base, enquanto a mão dominante, na configuração de mão (CM) em “B”, realiza um movimento de fora para dentro, desenhando montanhas no ar. Ele explicou que o gesto faz referência direta à paisagem montanhosa que circunda Brumadinho, município localizado na região metropolitana de Belo Horizonte e cercado por importantes elevações como a Serra da Moeda, Serra do Rola-Moça e Serra da Calçada.

A escolha desse elemento geográfico como base para a criação do sinal revela um processo toponímico visual e icônico, no qual a geografia local funciona como

motivação para criação do sinal. Ele se enquadra na categoria de motivação física (Dick, 1990), especificamente no subgrupo ligado ao relevo, evidenciando como o formato e a dinâmica do movimento incorporam elementos do ambiente natural para representar de forma significativa o nome de um lugar.

Na Figura 9 apresentamos uma foto da cidade, onde é possível ver as montanhas em ao redor da cidade, seguida da Figura 10 que mostra a imagem do sinal da cidade de Brumadinho, onde é possível observar a representação das montanhas a partir do movimento da mão em relação ao braço estendido.

Figura 9 - Imagem da cidade de Brumadinho



Fonte: Prefeitura de Brumadinho

Figura 10 - Imagem representativa do sinal da cidade de Brumadinho em Libras



Fonte: Elaborado pela autora

2. Caeté - Durante conversa com um surdo, de 27 anos e morador da região, foi possível conhecer o sinal usado para se referir à cidade de Caeté e entender a motivação por trás dele. O sinal é feito com a configuração de mão em “C”, inicial do nome da cidade. A palma da mão não dominante fica na horizontal, voltada para cima, funcionando como uma base. Sobre ela, a mão dominante em “C” se apoia e realiza um movimento que lembra o contorno de um morro ou de uma elevação.

Segundo o informante, esse formato faz referência direta ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, que está localizado no alto da Serra da Piedade, um dos pontos mais altos e conhecidos de Minas Gerais. Além de ser um importante espaço de devoção religiosa, também é um marco geográfico visível a quilômetros de distância, o que o torna uma das imagens mais fortes ligadas à identidade da cidade. A motivação do sinal, nesse caso, se enquadra na categoria física (Dick, 1990), já que toma como base a paisagem e o relevo da região, mas também se aproxima da dimensão cultural, pois evoca um espaço de grande valor histórico e religioso para Caeté. Na Figura 11, é possível ver à esquerda a imagem do Santuário, e, à direita (Figura 12), a execução do sinal.

Figura 11 - Imagem ilustrativa da cidade de Caeté



Fonte: Guia do turismo Brasil

Figura 12 - Imagem representativa do sinal da cidade de Caeté em Libras



Fonte: Elaborado pela autora

3. Catas Altas - o sinal foi identificado por meio de uma entrevista realizada via WhatsApp com um professor de Libras do município, e com a mãe de uma criança surda, ambos apresentaram o sinal e explicaram como ele é usado pela comunidade

local. O sinal é feito inicialmente com a configuração de mão em “C”, que sobe no espaço, e em seguida muda para a configuração de mão em “A”. Essa construção remete diretamente ao próprio nome da cidade, unindo as iniciais C e A de Catas Altas.

A motivação do sinal está ligada à categoria linguística, conforme a classificação de Dick (1990), já que se apoia no uso das letras iniciais do nome para formar o gesto. Esse tipo de recurso é comum na Libras quando a referência principal é o próprio nome da localidade, transformando a datilologia ou a inicial em um sinal fixo. Assim, o sinal de Catas Altas (Figura 13) evidencia como a Libras pode utilizar elementos gráficos do português para criar representações visuais, ao mesmo tempo em que preserva a identidade da cidade de forma simples e facilmente reconhecível pela comunidade surda.

Figura 13 - Imagem representativa do sinal da cidade de Catas Altas em Libras



Fonte: elaborado pela autora

4. Itabira - a coleta de informações foi realizada por meio de conversa via WhatsApp com um intérprete de Libras da cidade, e, posteriormente, por meio do instagram, por uma pessoa que trabalha na Associação de Surdos de Itabira. Na explicação do intérprete, o sinal parte da letra inicial “I” do nome da cidade e faz referência ao arco metálico da praça do Areão, onde também está exposta uma locomotiva que simboliza o passado ferroviário e minerador do município. O sinal é feito com a mão em configuração de “I”: o braço não dominante fica estendido na horizontal, enquanto a mão dominante, também em “I”, parte do cotovelo e descreve um movimento semicircular até o punho, reproduzindo o formato do monumento.

Já a Associação de Surdos apresentou outra leitura. Segundo eles, o sinal está ligado às montanhas que cercam Itabira, e o movimento arqueado feito com a mão

não apenas lembra o arco da praça, mas também representa a própria paisagem montanhosa da região, que é um dos traços mais marcantes da cidade. Essas duas interpretações mostram que um mesmo sinal pode carregar mais de uma motivação (Medeiros, 2021). A versão do intérprete se encaixa na categoria cultural (Dick, 1990), pois faz referência a um monumento urbano de valor histórico, enquanto a versão da associação se aproxima da categoria física, já que está ligada à geografia local.

Na Figura 14, vemos o arco com a locomotiva; na figura 15 uma foto da cidade e, na figura 16, a execução do sinal em Libras.

Figura 14 – Imagem do arco com a locomotiva



Fonte: Portal Minas Gerais

Figura 15 – Imagem foto da cidade



Fonte: Portal Minas Gerais

Figura 16 - Imagem representativa do sinal da cidade de Itabira em Libras



Fonte: Elaborado pela autora

5. Ouro Branco - o registro foi realizado a partir de uma entrevista realizada via instagram com um intérprete de Libras residente no município. A configuração de mão utilizada é em “L” nas duas mãos, colocadas na horizontal, com os polegares encostados, formando um ângulo aberto. O sinal que remete diretamente ao monumento projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1989 (Figura 17), a pedido do então prefeito Silvio Mapa, como parte das comemorações do bicentenário da Inconfidência Mineira, instalado na praça central da cidade. O conjunto se destaca pelo formato geométrico singular, que inspirou a criação do sinal e é reproduzido de forma icônica, mantendo a relação direta entre o patrimônio construído e a identidade visual da cidade em Libras.

Esse exemplo mostra como um elemento arquitetônico pode servir de base para a criação de um sinal em Libras. A motivação para o sinal é de ordem cultural, conforme a classificação de Dick (1990), já que se trata de uma obra construída pelo homem e que carrega valor histórico e simbólico para a cidade. Dessa forma, o sinal de Ouro Branco (Figura 18) vai além de simplesmente nomear o município: ele também mantém viva a memória e reforça a importância deste marco arquitetônico para a identidade local.

Figura 17 - Imagem representativa da cidade de Ouro Branco



Fonte: Guia do turismo Brasil

Figura 18 - Imagem representativa do sinal da cidade de Ouro Branco em Libras



Fonte: Elaborado pela autora

6. Santa Bárbara - O sinal da cidade foi registrado por meio de uma entrevista feita pelo WhatsApp com uma informante surda, membro da comunidade surda da região. Foi solicitado que ela apresentasse sinal da cidade e explicasse qual a sua motivação.

O sinal é feito com a configuração de mão em “B”, colocada no topo da cabeça, e o movimento faz referência a uma coroa (Figura 19). Essa escolha tem relação direta com a forma como Santa Bárbara (Figura 20), padroeira do município, costuma ser representada nas imagens sacras: usando coroa como símbolo de santidade e devoção.

Nesse caso, a motivação do sinal se enquadra na categoria cultural proposta por Dick (1990), mais especificamente no subgrupo ligado à religião, já que traz como referência a própria santa que dá nome à cidade. O sinal, além de identificar o município, também reforça a ligação entre língua, fé e cultura, preservando elementos da tradição religiosa local.

Figura 19 -Imagem representativa do sinal da cidade de Santa Bárbara em Libras



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 20 - Imagem representativa de Santa Bárbara



Fonte: Padre Victor

Com base nas entrevistas e nas análises feitas, foi possível perceber que cada cidade apresenta um sinal motivado por razões diferentes, que se encaixam nas categorias propostas por Dick (1990). Em alguns casos, a inspiração vem da própria paisagem, como montanhas e relevo; em outros, da religião, da arquitetura ou até das iniciais do nome da cidade. O quadro V m a seguir reúne essas motivações e mostra como cada sinal foi classificado.

Quadro V. Síntese das motivações toponímicas por cidade

Cidade	Motivação do sinal	Categoria segundo Dick (1990)
Brumadinho	Movimento em “B” desenhando montanhas, representando o relevo que circunda a cidade.	Física – relevo/montanhas
Caeté	Movimento em “C” sobre a mão base lembrando um morro, referência à Serra da Piedade e ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade.	Física – relevo/geografia com traço cultural
Catas Altas	Inicial “C” que se transforma em “A”, fazendo referência direta ao próprio nome da cidade.	Linguística – iniciais do nome
Itabira	Letra “I” formando um arco, associado ao monumento da praça do Areão e às montanhas ao redor.	Cultural – monumento urbano / Física – relevo
Ouro Branco	Duas mãos em “L” na horizontal representando o formato do monumento projetado por Oscar Niemeyer (1989).	Cultural – arquitetura
Santa Bárbara	Mão em “B” no topo da cabeça, remetendo à coroa tradicionalmente associada à santa padroeira.	Cultural – religião

Fonte: elaborado pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A toponímia na Libras ainda é um campo pouco explorado. Há uma escassez de trabalhos que abordam o tema, além disso, muitos sinais usados pela comunidade surda para nomear cidades e bairros não estão registrados em materiais de fácil acesso. Uma possível explicação para isso está no fato de a Libras ter sido reconhecida como língua em 2002, trata-se, pois, de uma língua de reconhecimento recente, cujos estudos intensificaram-se após esse período (Lei nº 10.436/2002). Além disso, a desinformação, a não valorização da cultura surda e o preconceito dificultam e interferem na conscientização da importância da sistematização e o registro dos sinais ao longo do tempo.

Durante muitos anos, o conhecimento circulou apenas dentro da própria comunidade, sem que houvesse meios práticos de registro. Somente com o avanço recente das tecnologias de vídeo foi possível gravar, armazenar e divulgar os sinais de forma mais ampla, o que ajuda a entender por que ainda existem tantas lacunas nesse campo de pesquisa. O estudo da toponímia em Libras ainda é um campo em construção, pouco explorado e com escassa documentação, mas que revela um potencial enorme para compreender como a comunidade surda usa referência de símbolos geográficos, históricos e culturais para nomear suas cidades.

Outro ponto relevante é que os resultados revelaram a existência de casos em que um mesmo sinal apresenta mais de uma motivação, como demonstrado no estudo de Medeiros e Rodero-Takahira (2021), no qual se aponta que 88,31% dos sinais podem estar relacionados a mais de uma motivação.

O exemplo de Itabira ilustra bem como a Libras pode incorporar diferentes referências: para alguns, o arco metálico e a locomotiva da praça do Areão representam a cidade; para outros, as montanhas ao redor são o traço mais forte de identidade. Essa pluralidade de interpretações reforça o caráter vivo e dinâmico da língua, em constante diálogo com a cultura e o espaço.

Neste estudo, foram investigadas as motivações para os sinais toponímicos de seis cidades históricas de Minas Gerais: Brumadinho, Caeté, Catas Altas, Itabira, Ouro Branco e Santa Bárbara. Os resultados apontam que as motivações variam entre aspectos físicos, culturais, linguísticos e históricos, evidenciando como a Libras incorpora diferentes referências para representar os lugares. Esse processo mostra que a criação dos sinais está diretamente ligada à identidade local, refletindo tanto a

relação da comunidade surda com a geografia quanto com elementos simbólicos e culturais de cada região.

Ao registrar e analisar os sinais dessas cidades, a pesquisa não apenas amplia o repertório documentado da língua de sinais do nosso país, mas também preserva uma parte importante da memória cultural da comunidade surda. Essa documentação possibilita que sinais criados e usados no dia a dia não se percam com o tempo, garantindo que sejam transmitidos às futuras gerações e fortalecendo a Libras como língua plena e legítima de expressão territorial, histórica e identitária.

Ainda há muito a ser investigado sobre os sinais toponímicos em Libras, em diferentes regiões do Brasil. Trabalhos como este ajudam a valorizar a língua de sinais, a reconhecer a pluralidade da língua na criação de sinais e a reforçar a importância de políticas que apoiem a pesquisa e a divulgação desse patrimônio linguístico. Assim, o estudo da toponímia em Libras não se limita à descrição de sinais, mas se afirma como uma forma de inclusão, de valorização cultural e de preservação da identidade de comunidades que constroem, em sua língua, uma maneira singular de enxergar e de nomear o mundo.

6. REFERÊNCIAS

APARECIDA. Prefeitura Municipal. **História da cidade**. Disponível em: <https://www.aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO. **Histórico do município de** **[referência]**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=406515> (<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=406515>). Acesso em: 1 jul. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 1 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm] Acesso em: 1 jul. 2024.

BRUMADINHO. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://www.brumadinho.mg.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.

CAETÉ. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://www.caete.mg.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.

CATAS ALTAS. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://www.catasaltas.mg.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CARVALHO, A. G.; CRUZ, A.; PRAÇA, W. N. **Toponímia na Libras: motivação, formação e uso dos sinais da categoria países**. In: FARIA, J. G.; REZENDE, T. F. (orgs.). Expressões sinalizadas. Goiânia: Cegraf UFG, 2019. p. 161-185.

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA. **Histórico da cidade**. Disponível em: [<https://www.camaraitaquaquecetuba.sp.gov.br/portal/servicos/1003/historico-da-cidade/>] Acesso em: 1 jul. 2024.

CORONEL PACHECO. Prefeitura Municipal. **História do município**. Disponível em: <https://www.coronelpacheco.mg.gov.br/pagina/4/Coronel-Pacheco>. Acesso em: 1 jul. 2024.

CORONEL PACHECO (MG). Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://www.coronelpacheco.mg.gov.br/pagina/4/Coronel-Pacheco>. Acesso em: 1 set. 2024.

DICTIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. São Paulo: Ática, 1990.

FÁVERO, Cristina Hill; ALMEIDA, Camila Ferreira Marques de; VIANA, Bruno; FRANCIÁ, Gustavo. **Dicionário de Libras: sinalizando Juiz de Fora**. 1. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2017.

FRANCISQUINI, I. de A. **O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí**. 1998. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1998.

FOLHA DE S. PAULO. **Porto Seguro: quando Cabral avistou...** Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx140409.htm. Acesso em: 1 jul. 2024.

INDEPENDÊNCIA. Prefeitura Municipal. **História da cidade.** Disponível em: [https://www.independencia.rs.gov.br/site/conteudos/775-historia] Acesso em: 1 jul. 2024.

INDEPENDÊNCIA (RS). Prefeitura Municipal. **História do Município.** Disponível em: https://www.independencia.rs.gov.br/site/conteudos/775-historia . Acesso em: 1 set. 2024.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Vila de Ouro Preto.** Disponível em:[http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1297]. Acesso em: 1 jul. 2024.

ITABIRA. Prefeitura Municipal. **História de Juiz de Fora.** Disponível em: [https://pjf.mg.gov.br/cidade/historia.php]. Acesso em: 1 jul. 2024.

MANTIQUEIRA. **Conexão Semeia.** Disponível em: [https://semeia.org.br/conexao-semeia/fique-por-dentro/especial-serra-mantiqueira/ Acesso em: 1 jul. 2024.

MEDEIROS, D. V.; RODERO-TAKAHIRA, A. G. **Ícônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? Diferentes tipos de motivação em sinais da Libras.** Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–29, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i2.1748. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1748. Acesso em: 10 set. 2025.

MINAS GERAIS. Governo de Minas. **História de Minas Gerais.** Disponível em: https://www.mg.gov.br/ . Acesso em: 1 set. 2024.

OURO PRETO. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **História de Ouro Preto.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1297 . Acesso em: 1 set. 2024.

RIO NOVO (MG). Prefeitura Municipal. **História do Município.** Disponível em: https://rionovo.mg.gov.br/historia/ . Acesso em: 1 set. 2024.

RIO DE JANEIRO SECRETO. **Por que o Rio de Janeiro tem esse nome?** Disponível em:[https://riodejaneirosecreto.com/por-que-o-rio-de-janeiro-tem-esse-nome/] Acesso em: 1 jul. 2024.

RIO NOVO. Prefeitura Municipal. **História da cidade.** Disponível em: https://rionovo.mg.gov.br/historia/. Acesso em: 1 jul. 2024.

RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro Secreto. **Por que o Rio de Janeiro tem esse nome?** Disponível em: <https://riodejaneirosecreto.com/por-que-o-rio-de-janeiro-tem-esse-nome/>

. Acesso em: 1 set. 2024.

ROCHA-TOFFOLO, A. C. **Produção escrita de alunos surdos e consciência morfológica**. 2022. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/d2wXK>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SANTA BÁRBARA. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://www.santabarbara.mg.gov.br/>

. Acesso em: 1 set. 2024.

SANTOS DUMONT. Prefeitura Municipal. **História da cidade**. Disponível em: <https://www.santosdumont.mg.gov.br/cidade-municipio>

Acesso em: 1 jul. 2024.

SANTOS DUMONT (MG). Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://www.santosdumont.mg.gov.br/cidade-municipio>

. Acesso em: 1 set. 2024.

SOUZA, D. S.; BARREIROS, R. F. A. **Compreensão dos processos de criação de sinais na Libras: uma abordagem morfológica e cultural**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 20, n. 2, p. 345-360, 2020.

OURO BRANCO. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://www.ourobranco.mg.gov.br/>

Acesso em: 1 set. 2024.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TIRADENTES. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <https://tiradentes.mg.gov.br/historia/>

. Acesso em: 1 set. 2024.

YOUTUBE. **Sinal de cidade** [referência]. Disponível em: [\[https://www.youtube.com/watch?v=p4zIknJoYBs\]](https://www.youtube.com/watch?v=p4zIknJoYBs)(<https://www.youtube.com/watch?v=p4zIknJoYBs>). Acesso em: 1 jul. 2024.